

Samambaia terá

Cidade

Quarta-feira, 24/10/90

hospital de 200 milhões

O ministro da Saúde, Alcení Guerra, afirmou ontem que já dispõe de recursos para construção do hospital de Samambaia e de uma unidade de saúde na Vila Paranoá. Segundo o ministro, serão liberados Cr\$ 200 milhões para edificação do hospital de Samambaia, cujas obras deverão ter início ainda este ano. Alcení quer priorizar o atendimento à saúde na região Oeste do Distrito Federal e ontem liberou Cr\$ 251 milhões para a Secretaria de Saúde do DF, através do convênio Pró-Saúde, para o reequipamento e reorganização da rede ambulatorial dos serviços da Fundação Hospitalar situados em Taguatinga, Ceilândia e Samambaia.

A assinatura do convênio foi feita por Alcení Guerra, pelo secretário da Saúde do DF, José Richilieu, o governador Wanderley Valim e o presidente do Inamps, Ricardo Ackel, na sala de reuniões do 5º andar do Ministério da Saúde. O gerente do Pró-Saúde no DF, Elias Tavares de Araújo, explicou que o programa começou a ser implantado, em julho último, com a criação de uma comissão que percorreu os hospitais, centros e postos de saúde do DF levantando seus principais problemas e propostas para saná-los.

As melhores

Segundo Elias, a região Oeste do DF é a mais carente em assis-

tência à saúde, visto que os serviços oferecidos na área não têm acompanhado o ritmo do crescimento das populações de Taguatinga, Ceilândia e Samambaia. Os recursos repassados ontem pelo Ministério da Saúde (Cr\$ 251 milhões) serão utilizados da seguinte forma: Cr\$ 50 milhões para compra de material elétrico, hidráulico, pintura e outros materiais de construção; Cr\$ 42,3 milhões para recuperação de equipamentos e da rede física; Cr\$ 105,3 milhões para reforma e ampliação de centros de saúde e Cr\$ 53,1 milhões no reequipamento das unidades recuperadas.

Serão beneficiados a Central de Radiologia de Taguatinga, o laboratório regional de Ceilândia, os centros de saúde 04 e 07, da Ceilândia, os 01, 02 e 08, de Taguatinga e oito de Samambaia. O secretário de Saúde, José Richilieu, afirmou que o Pró-Saúde é um projeto de "ressureição da saúde no DF".

Vacinação

O ministro Alcení Guerra também criticou os sindicatos ligados à saúde no DF, que segundo ele, estão cometendo o "absurdo dos absurdos" ao segurar os dados sobre vacinação contra pólio, realizada dia 22 de setembro último. "Precisamos urgente desses dados. Não podemos trabalhar de costas para a população. E os sindicatos seguiram o resultado da vacinação em

troca da concessão de uma audiência com o secretário da Saúde. Queremos que os sindicatos revejam essa postura de confronto e fiquem abertos ao diálogo", ressaltou.

Alcení também falou das finanças do Ministério da Saúde recuperadas com a contenção de despesas. "Este ano, fechamos 20 gráficas, 20 restaurantes, dispensamos ou colocamos em disponibilidade 27 mil funcionários e diminuimos os gastos em Cr\$ 600 milhões com as contas de luz e telefone. Tudo isso fez reverter o quadro financeiro do Ministério da Saúde, que está conseguindo sanar uma dívida de 500 bilhões". O ministro garantiu ainda que vai investir 130 milhões de dólares na compra de medicamentos consumidos por portadores da Aids. Metade dos recursos será gasta com AZT, medicamento utilizado por aidéticos na fase mais crítica da doença.

A Campanha anti-rábica superou as expectativas no DF, quando foram vacinados 97 mil animais. Isso sem contar os três mil animais vacinados em Taguatinga Sul uma semana antes da campanha e ainda os outros 30 mil vacinados durante o surto de raiva ocorrido a partir de julho deste ano. Para Belchior Carlos Godói, gerente da Zoonoses, essa foi uma das melhores vacinações realizadas em Brasília.